

S E R M A M

NO SEXTO DIA DO OVT AVARIO

D A F E S T A

DE

S. FRANCISCO

P R E G A D O

Pello P. D. RAFAEL BLVTEAV
Clerigo Regular Theatino da Diuina
Prouidencia, no Mosteiro da Esperan-
ça desta Cidade de Lisboa.



*Impresso no L.º de
de Lisboa de 1773*

EM LISBOA

Na Officina de IOAN DA COSTA.

M. DC. LXXIII.

Com todas as licenças necessarias.

NO SEITO ON DO OVAVARIO

D A F E S T A

DA

F R A N C I S C O

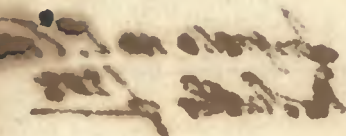
DE

P O R T A N A L P O R T A

Georg Hegner, Titular da Imprensa

Publicada a noitallado de 1.º de Junho

de 1850



M D C C L X

NO SEITO DE OVAVARIO

M D C C L X



*Confiteor tibi Pater, Domine Caeli & terra,
quia abscondisti haec à sapientibus, & pru-
dentibus, & reuelasti ea paruulis. Matth 12.*

SE os segredos forão sempre os thesou-
ros da alma, & se a communicacão dos
mais occultos pensamentos he a mais
evidente proua do Amor, não me
serà difficultoso prouar, que Deos de-
positsu no Seraphico Patriarcha S. Francisco os
seus thesouros, pois lhe communicou os seus se-
gredos, & que Frãcisco logrou os mayores priui-
legios do Amor diuino, pois alcançou os mais pro-
fundos misterios da Diuinidadade., *Abscondisti haec a
sapientibus & reuelasti ea paruulis.* Na Republica do
Amor não ha segredos, porque não ha dissimula-
çoës o que parece entenderão os Antigos pintan-
do ao Amor menino, porque do mesmo modo
que os meninos não sabem fingir, assim não sabẽ
disfarçar os Amantes. Sansão que no brio da valẽ-
tia era hum Marte, no candido da sinceridade se
mostrou menino; no segredo de seus cabelos esta-

ua o fundamento das suas victorias, mas porque tinha dado o coração a Dalila, fiou daquelle Idolo da sua cegueira, hum segredo de tanta importancia, & não reparou em sacrificar os interesses da vida, aos respeitos do Amor. Disse Christo aos Apostolos que o Espirito Santo lhes reuelaria os misterios da fé & os segredos do Euangelho *Spiritus Paraclitus docebit vos omnia*; pois porque mais o Espirito Santo, que o Pay, ou o Filho? Deue de ser a razão, porque à pessoa do Espirito Santo se attribue o Amor, & porque as correspondencias do Amor, não se compadecem com os recatos do segredo, era força que à pessoa que tem por attributo o Amor se encommendasse a communicação dos segredos, & que todo se deffizesse em linguas pera a declaração dos misterios, aquella que todo era coração na ternura dos affectos, *Spiritus Paraclitus, &c. apparuerunt illis dispersita lingua*. Dous mouimentos deu a natureza ao coração, o mouimento da dilatação, com que recebe os *spiritus vitæ* que o animaõ, & o mouimento de cõpressão com que os communica ao corpo; estes dous mouimentos tem o coração que ama, o mouimento de dilatação cõ que dá entrada aos segredos, & o mouimento de cõpressão, com que os communica ao objecto que ama; este mouimento de

com-

compressão experimentou o amado Euangelista, quando se encoistou no peito de Christo, pois he opinião de Bernardo, que o Verbo diuino lhe comunicou naquella acção os mesmos segredos, que o eterno pa y lhe tinha communicado no Ceo, *hausit Ioannes de sinu Vnigeniti, quod de Paterno hausit* Ben. serm. 9. in Cant.
rat ille: & se o Euangelista alcançou o titulo de amado antes que o Principe dos Apostolos S. Pedro, he porque Christo não deu a Pedro mais que as chaves do Ceo, & ao Euangelista deu Christo a chauce do peito, *supra pectus Domini in cana recubuit.*
 Pera lego mostrar, ô Seraphio Patriarcha, que vos fostes o emprego dos Amores de Christo, bastame dizer, que Christo vos fez o depositario de seus segredos, & que vos communicou todas as chamas do seu Amor, pois vos reuelou todos os pensamentos do seu coração, *reuelasti ea paruulis*: pera celebrar a gloria do vosso nome, diga embora a eloquencia dos mais floridos Oradores, que sois o competidor dos Seraphins, o paralelo dos Apostolos, o Erario da pobreza, o Martir da penitencia, o Retrato da Cruz, o Pafino da natureza, & o Encâto do vniuerso, que eu pera recopilar todos estes encomios, hū só d rei, que sois o Archiuo dos segredos de Christo, & por côsequência o thesouro de seus affectos, & le o Euangelho de hoje não he

mais que huma acção de graças que Christo faz ao Eterno Pay, por ter reuelado aos mais pequenos os mayores misterios, *Cōfiteor tibi pater, quia abscondisti hæc à sapientibus, & reuelasti ea paruulis*, serà todo este sermão hũa acção de graças a Christo por vos ter cõmunicado os proprios segredos, & com seus segredos os seus affectos cõ o que sendo na vossa estimacão o menor dos homens, chegastes cõ espãto da humana sabedoria, a ser o major dos sanctos, *Confiteor tibi Pater, quia abscondisti hæc à sapientibus, &c.* A tres generos de segredo se reduzem os segredos das bem governadas Monarquias, & são, os segredos de guerra, os segredos de estado, & os segredos das mercês, os segredos de guerra pera o progresso das armas, os segredos de estado pera o augmento da Coroa, os segredos das mercês pera a remuneraçãõ dos Vassallos; Christo Senhor nosso Monarcha do Ceo & da terra cõ estes segredos fundou, gouernou, & acrescentou o Imperio espiritual da Igreja, & todos tres communicou ao seu amado Francisco, os segredos da guerra pera a destruiçãõ dos seus inimigos, os segredos de estado pera a dilataçãõ da sua Ordem, & os segredos das mercês pera beneficio da Christãdade; por onde se me representa o mundo em tres estados differêtes, vejo o mundo debaixo dos pès de Francisco;

vejo o mundo nas mãos de Francisco, vejo o mundo no coração de Francisco; tem Francisco ao mundo debaixo dos pes pera o atropellar, tem Francisco ao mundo nas mãos pera o sustentar, tem Francisco ao mundo no coração pera o santificar; o mundo debaixo dos pés de Francisco, he o objecto dos seus desprezos, este he o primeiro segredo, & a primeira parte deste Panegirico, o mundo nas mãos de Francisco, he o theatro dos seus prodigios, este he o segundo segredo, & a segunda parte: o mundo no coração de Francisco he o centro dos seus beneficios, este he o terceiro segredo, & a terceira parte. O inexcrutaveis segredos da sabedoria de Francisco que cõfederou os desprezos com os beneficios, as victorias com as perdas, & os abatimentos com os triumphos; a intelligencia porem destas misteriosas cõtradições alcãçaremos por intercessão daquella a quẽ o Anjo reuelou o major dos segredos
Aue Maria. P A R T E I.

Que Christo descubrisse a Francisco os segredos da sua milicia, he manifesto, porque as victorias de Francisco, são consequencias da doutrina de Christo. O major inimigo de Christo foi o mundo, *mundus cum non cognouit*; tambem o mundo foi o inimigo de quem Christo alcançou o major triumpho, *Confidite in me ego vici mundum.* Que mi-

steriosas são estas pá-lavras do Senhor! Porque se
elle he o Rey da paz, & se nunca armou Exercitos;
nem deu batalhas, que motivo tem pera dizer, que
venceo ao mundo? *Ego vici mundum*. Temos a de-
claração deste misterio, na imperiosa repost', que
Christo deu ao demonio, quando este espiritu in-
fernal, ou por illusão dos olhos, (como querem al-
gũs,) ou por arte da perspectiua (como outros dizẽ)
lhe representou nos fantasticos rascunhos de hũ
mapa encantador, todos os Imperios do mundo;
Vade post me Satana, respondeo o senhor; reparo,
nãõ diz Christo ao Demonio, que se vã de todo,
senãõ que se lhe tire diante dos olhos pera de traz
das costas, *vade post me*, & nisto proçede o Señor ao
modo humano; quãdo cã queremos mostrar, que
nãõ estimamos huma couza, dizemos que lhe vira-
mos as costas, logo pera Christo mostrar a pouca
ou nenhũa estimação, que fazia das grandezas da
terra, nãõ quis, que lhe ficassem diante dos olhos
pera incentivo da ambição, obrigou ao Demonio
a que lhas puzesse de traz das costas pera motivo de
desprezo, *Vade post me*, que o mundo he hum ini-
migo, que nãõ se vence, senãõ quando se despreza,
mundum contemnendo, calcas, diz a esse proposito S.
Fulgencio, por onde teue Christo muita razão de
dizer, que tinha vencido ao mundo, pois o tinha
desi

S. Fulgent.

in Ep. 6. c. ad

Egyptium.

In Ep. 7. s. a-

col. 12.

desprezado, *Ego vici mundum* ; que com este genero de inimigos, os desprezos são conquistas, & os defacatos triunfos, *mundum contemnendo, calcas* ; esta he a mais peregrina traça da arte militar, & o maior segredo da guerra , alcançar victorias sem tomar as armas, colher palmas, sem desembainhar a espada , & multiplicar os trofeos, sem renouar os combates. Neste engenhoso estratagema estriba S. Fráncisco as suas victorias, anhela este glorioso Patriarcha ao Senhorio do mundo, & tanto que o despreza, o conquista. Que errados andam os teus juizos ô humana sabedoria, se quádo consideras a Fráncisco no mais floréte dos annos, & no mais verde das esperanças, fogir da casa de seus pays, renunciar a legitima, despirse das galas , cobrirse com hum sacco, apertarse com huma corda , prostrarse por terra , & sepultarse viuo nas profundas concauidades de hú penhasco , que errados andáo os teus juizos, se te persuades, que Francisco neste lamentavel de tempo, he o mais desprezado dos homens, que não ha homem no mundo mais glorioso que Francisco, *mundum contemnendo, calcat*. todo o mundo está sogeito a Francisco, porque Francisco despreza a todo o mundo , que o mundo não he nosso quando o possuimos, sò quando o desprezamos , he nosso.

Aos vinte quatro Anciaõs do Apocalip se, não ap-

propriou S. Ioão as coroas, quádo as tinhamõ na cabeça, senão quádo as arrojaúão aos pés do Trono, *in capitibus eorum corona aurea & mittebant coronas suas ante Thronum*. Quando trazê as coroas na cabeça, chamalhe o Euangelista coroas, sem lhe chamar suas, *in capitibus eorum corona aurea*, mas logo que as arrojaúão aos pés do trono, chama suas as coroas, *mittebant coronas suas ante thronum*, porque quádo tinhaõ as coroas na cabeça, lograuõnas, & quádo as arrojaúam aos pés do trono, as desprezaúão; & as coroas do mundo não sam de quem as logra, são as çoroas do mundo de quẽ as despreza; naquellas Romaãs que o summo Sacerdote, trazia na estremidade das vestiduras Pontificaes, diz S. Cyrillo Alexandrino que se figurauão todas as coroas do mundo, *in ora autem vestis malogranata habebat, quibus Regna notabantur*, & pera o Summo Sacerdote mostrar que todas as coroas estauão de baixo de sua jurisdicam, não as trazia na cabeça por ostentaçãõ do poder, lançauas aos pés pera demonstraçãõ do desprezo, que o mundo he hum Imperio que se não alcança, senão quando se regeita. E he tanto assim esta verdade, que Christo Senhor nosso não se chamou nunca Senhor do mundo com tanta propriedade, que quando se resoluco a não lograr nada do mundo: temos a proua no Sacramento. Diz o Euan-

Cyrill. Alex-
 and. l. II:
 de Adyat.
 in spiritu in
 elect. sacr. P.
 186. l. 2. col.
 2.

Euangelista S. Ioam que Christo quando se sacramentou, conheceo que o mundo todo estaua nas suas mãos : *sciens Iesus quia omnia dedit ei pater in manus ; accepit panem in manus suas* ; mas digo eu, Christo antes de se sacramentar não ignoraua que o mundo todo estaua debaixo do seu poder , logo porque affecta fabelo no instante em que se sacramenta ? A resposta merece attenção ; Christo em todo o discurso de sua vida, no Presépio, no deserto, no Tabor, no Caluario, até no Sepulcro, aonde tudo se deixa, sempre logrou alguma cousa do mudo, só não quiz nada do mundo no Sacramento ? no Presépio accitou os tributos dos Monarcas do Oriente ; no deserto regalou se cõ as iguarias do banquete, que lhe aparelharão os Anjos ; no Tabor empregou pera o alinhado das suas galas o candor da nue, & os rayos do Sol ; no Caluario prouou a bebida que lhe offercerão pera refrigerio da sede em que ardia amorosamente abrazado , & depois de morto leuou pera o sepulcro o lançol, em que com caracteres de sangue escreueo a funebre historia da sua paixão ; não assim no Sacramento : no Sacramento Christo não logra couza nenhũa do mudo, mas antes destroe a substancia do pão, anniquila a substancia do vinho, & não se val mais , que das apparencias dos bens do mundo, na milagrosa con-

feruação das especies Sacramentaes, digase logo que todo o mundo está nas mãos de Christo sacramentado, *dedit ei omnia pater in manus*, porque nas mãos de Christo sacramentado não ha cousa nenhũa do mundo; o que parece entendo o grã-de Augustinho quando disse, que o mundo era o trofeo de Christo sacramentado, *Sacramento corporis Domini subjugatus est mundus*, si, triunfa Christo do mundo no Sacramento, porque no Sacramento não logra nada do mundo, que o senhorio do mundo mais pertence aos que o desprezão, do que aos que o lograão; pois se isto assim he, não tenho eu muita razão de dizer que Francisco à imitação de Christo logrou o mundo, pois não se acha nada do mundo em Francisco. Não vos desvanença a gloria das vossas victorias, ó Cesares! não vos ensoberbeça a fama das vossas conquistas ò Alexandres? nunca o mundo chegou a ser vosso, só o mundo foi de Francisco, abraçastes o que elle regeitou, adorastes o que elle atropelou, dos seus sobejos compuzestes as vossas coroas, & dos seus deixados os vossos trofeos.

Pera mais esforçar este pensamento demme os Theologos licença pera dizer, que Francisco he (em certo modo de fallar) o Sacramento da innocencia & da pobreza; he Francisco o Sacramento da

Augustin. l.
2. ad Iuanaz
riã in Agri.
Eucharist.
P. 336. m.
1048.

da innocência ; porque se no Sacramento da Eucharistia, as realidades não dizem com as apparencias, se o que parece pan, he corpo, & se o que parece vinho he sangue, neste Sacramento da innocência, de Francisco, não dizem as apparencias com as realidades, porque o que nelle parece olhos, he o espelho da modestia, o que parece lingua he o trono do silencio, o que parece coração he o sepulcro das paixões, o que parece corpo he o theatro da mortificação, & aquelle mesmo que parece Francisco, não he mais que huma viua imagem do Crucifixo ; tambem he Francisco o Sacramento da pobreza, porque se no Sacramento Christo não reseruo pera si outra couza do mundo mais, que a cortina dos accidentes por disfarce dos seus resplandores, Francisco outra couza não logra do mundo mais que hum vilissimo burel por reparo da honestidade : mas cedão á apparente vileza deste habito osceptros & os diademas, que nenhúa cousa mais proua o dominio, que Francisco tem sobre o mundo, que o burel & o cilicio com que se cobre. Fundase a proua desta proposição no misterioso concerto do tabernaculo que Deos mandou fazer a Moyses. Mádou Deos a Moyses no capitulo 26. do Exodo, que cercasse ao Tabernaculo com cortinas de varias cores, & que a primeira fosse de panno

de linho, a segunda azul, a terceira de c6r de carmesim, & a quarta de c6r de gram; nas quatro cores destas cortinas dizem os Doutores que se figurau6o os quatro Elementos de que se c6poem o mundo; a terra, o ar, a agoa, & o fogo, era a terra figurada no linho, porque a terra he o elem6to em que nasce, *Byssus signat humum quia nascitur ex illa*; era o elemento do ar debuxado no azul pella vniforme transpar6cia das cores, *hyacinthus, aera, nam concurs est in vtroque color*; era o elemento da agoa retratado no carmesim que se forma do sangue de hum peixe; *purpura signat aquam, quia pisci nubit aquoso*, & o elemento do fogo era pintado na gra6, pello encendi-do das innocentes lauaredas, em que arde, *coecus se confert, teste rubore, foco*. Adornado o tabernaculo com a rica variedade destas cortinas, mandou Deos que cobrissem todo com burel, (que a palavra latina *Sargum* de que a Escritura se serue, vem a ser o mesmo em Portuguez, que Burel) *facies & saga cilicina ad operiendum tectum Tabernaculi*; pois, quer Deos que o burel ocupe o mais eminente lugar do Tabernaculo, & que as cortinas de gram & de purpura fiquem no inferior? Si, porque no precioso adorno daquellas cortinas, se represent6o os elementos & as grandezas do m6do & na rudeza do burel o desprezo de todas estas grandezas, & porque o des-

prezo

P. Rigba
cit. A. 1. an
delahay6 in
Exod. 26.
Esd. 21 ex
Calu. quar.
p. 7. n. 16.

prezo do mundo he superior ao mesmo mundo; manda Deos que o burel, em que se figura o desprezo de vaidade mundana, predomine ás purpuras em que se representa o fasto da mūdana vaidade: humilhaiuos logo ao burel de Francisco, ó Imperios & Monarquias da terra, todas estais sogeitas ao seu dominio, porque todas estais sacrificadas ao seu desprezo! Este, ficis, he o primeiro segredo das victorias de Francisco, & o primeiro descempenho dos agradecimentos, que deuemos a quem lho reuelou *Confiteor tibi Pater, quia abscondisti hac à sapientibus, & reuelasti ea paruulis.*

P A R T E II.

A Os segredos da guerra, que Francisco fez ao mundo, se seguem os segredos de Estado; com que dilatou em os dous emiseiros o Seraphico Imperio da sua Religião. O maior segredo pera a dilataçã das Monarquias, he a clemencia dos Monarcas, & o jugo suau e das leys; por onde obseruam os politicos que Octauiano Augusto, sendo o que mais que todos os seus successores acrecentou o Imperio Romano, foi o que mais que todos se conformou com o genio dos Vassallos, *Augustus Romanæ Monarchiæ fundamenta jecit, non vi, sed summa benignitate, Senatorum & populi animos deuinciendo.* Mas que contrarias são as maximas da diuina Sabedoria

doria aos dictames da humana! O maior segredo de que Christo se seruiu pera o augmento da sua Monarquia espirital, a Igreja, foi o rigor dos estatutos, & a aspereza das leys, que nella se obseruaõ: dissimular os agrauos, amar aos inimigos, confessar hum homé as suas faltas a outro homem, & bastar hum pensamento pera arder eternamente no inferno: estes, & outros semelhantes preceitos da ley Euangelica, sam os que Christo escolheo pera fundamentos do seu Imperio, & pera meios de sua propagação, o que deu motiuo á discrição de Tertuliano pera dizer que Christo reinou às auessas dos Reys da terra, collocando por alicerces do seu trono, os opprobrios da Cruz, o catiuo da liberdade, a vassalagê dos appetites, & de todos os decretos que pareciaõ mais proporcionados à sua ruina, *Christus nouus Rex, nouâ gloria, & potestate in humero extulit Crucem.* Alta doutrina de Estado na verdade? Mas não ignorada da sabedoria de Francisco, pois fazendo huma regra, que não he mais que húa quinta essencia do Euangelho, hum resumo da penitencia, huma tirania dos sentidos, & hum perpetuo martyrio da humanidade, prendeo tantas almas, & catiuou tantos coraçoës, que no primeiro Capitulo Geral, que era a Aurora & quasi a infancia do seu instituto, viu a seus pês mais de cinco mil Religio-

*Tertullian.
 aduers. Iu-
 deos. Bironat.
 Scz au. ac.
 p. 58.*

ligiosos, gloriosos emuladores das suas asperezãs, os quaes se espalharão por toda a christandade cõ tam prodigiosos augmentos, que os Conuentos da Ordem hoje se contão a milhares, & os Religiosos a milhoês ; esta portentosa multiplicação he , a meu ver , o maior realce da Ordem Seraphica, pello que tenho por supérfluo o estenderme em numerar os doutores com que esta sagrada Religião assombrou as vniuersidades , os pregadores com que acreditou os pulpitos, os Authores com que encheo as Liurarias, os Reys & Emperadores com que coroou os claustrros, os Cardeas & Summos Pontifices com que illustrou ao Vaticano, os Mirtyres com que authorizou a fé, & os Sãtos com que pouoou o Ceo, que todos estes priuilegios sã cõmuns às mais Religioês, só a prerogatiua que hoje tomou por assumpto desta segunda parte he singular a Religião de Francisco ; pois em que se ostenta singular esta sagrada Religião he a Religião de Francisco singular, he vnica entre todas, por ser mais que todas numerosa, da sua multiplicação nasce a sua singularidade, & da multidão dos seus sequazes o peregrino das suas perfeiçõs: prouo esta verdade com tres poderosas razoens, a primeira Theologica, a segunda escripturaria, & a terceira natural.

No rigor das escolas todos os attributos da diuini-

na essencia são iguaes, porque todos são identifi-
cados na essencia diuina; a misericordia he o mesmo
que a justiça, a sabedoria não se differencia da om-
nipotencia, & assim dos outros; porem a maior par-
te dos Theologos & principalmente o Cardcal
Caetano acha nestes mesmos attributos huma di-
stincção virtual, que dá motiuo ao nosso entendi-
mento pera os distinguir, fundado na diuersidade
dos effeitos que produzem, & das formalidades
com que se consideram; suposta esta doutrina,
considero o attributo da Infinitade distincto dos
mais attributos, & digo que he (ao nosso modo
de fallar) hum dos mais transcendentos, & dos
mais vniuersaes attributos da diuina Essencia, por-
que em todos igualmête se acha: a misericordia he
infinita, a sabedoria infinita, infinita a omni-
potencia, em côclusão tudo o que ha em Deos he infini-
to. Logo se a maior perfeiçam das creaturas nasce
(como todos sabem) da maior participaçam dos
diuinos attributos, a Religiam que mais participar
o attributo da Infinitade, serà sem contradicção
a mais perfeita, sendo pois a Seráfica Religiam a
que excede a todas as Religioens no attributo
da Infinitade pello infinito numero dos Religio-
sos que a professam, digamos que tambem exce-
de a todas nos quilates da perfeiçam, quanto
mais

mais vniuersal tanto mais singular, & tanto mais
 perfeita, quanto mais numerosa, confirma esta
 minha proposiçam, o Oraculo da Theologia S.
 Dyonisio Arcopagita, *numerosiora sunt perfectiora,*
quia propius ad Dei infinitatem accedunt. Razam Ef-
 crituraria. Reparo com S. Augustinho que Deos
 na criaçam do mundo deu a sua bençam ás Aues,
 & aos Peixes, & não se dignou de a dar aos Astros,
 nem aos Elementos, *in verum creatione non legitur,*
quod Deus benedixerit Cælum, Mare, & Terram. Mas
 se os Astros sam as luminarias do mundo, & se os
 Elementos sam as columnas, que o sustentam, que
 razam teue Deos para negar a sua bençam aos A-
 stros, & aos Elementos? Dá a razam o mesmo
 Augustinho. Os Astros nam se augmentam, &
 nam se multiplicam os Elementos, húa Estrella
 nam produz outra Estrella, & de húa Planeta nam
 nasce outro Planeta; nas entranhas da terra, nam
 se geram outras terras, nem nos golfos do mar,
 outros mares; todas estas criaturas estam conde-
 nadas aos opprobrios da esterilidade; nam assim
 os peixes, & as Aues, que com perpetuas gerações
 incançauelmente multiplicam os individuos da
 sua especie, & sobre estes lançou Deos a sua ben-
 çam: *Benedixit illis,* que a bençam de Deos hé pera
 o priuilegio da fecundidade, *benedictio valet ad mul-*

Dyon. Arcop
 dig. 115. col. 1

August. in
 Es. 56 dig. 1.
 p. 247.

tiplicationem, conclue Augustinho. Que abençoada fostes da mão de Deos ô Serafica Religiaõ, pois sahistes tam fecunda, & que gloriosamente sobrepujais a todas as Religioens na imitaçam das diuinas excellencias, pois a todas leuais a ventajem no incessauel augmento da vossa Gerarquia, *numer. si ora sunt perfectiora, quia propius ad Infinitatem Dei accedunt.*

No Imperio da natureza, [esta he a terceira razam) no Imperio da natureza, as mais excellentes creaturas sam as mais numerosas, os Anjos são em maior numero que os homens, as Estrellas fixas que as errantes, os Astros que os Cometas, as Perolas, que os Rayos, & o Ceos que os Elementos, logo se os filhos de Francisco são Anjos no desapego dos bens da terra, se elles sam Estrellas fixas na Esfera da contemplaçam, se elles sam os Astros que influem na conuersam das Almas, as perolas com que se esmalta o diadema da pobreza, & os Ceos que predominão aos incorruptiueis elementos da piedade, razam he que estes Anjos se repattam em muitos choros, que estas Estrellas resplandeçam em muitos firmamentos, que estes Astros illuminem muitos Orbes, que estas perolas adornem todas as coroas, & que estes Ceos abraçem o Vniuerso. Que euidentes forão os frutos da
vossa

da vossa penitência, mas também que occultos fo-
 rão os segredos da vossa politica, ô Frâncisco! fun-
 dastes a dilatação da vossa Ordem, nos apertos da
 vossa regra, & no rigor das vossas leys o augmento
 da vossa Religião, como entendendo, que as ma-
 iores asperezas da vida, são os mais suaves princi-
 pios da fecundidade? Ao Patriarcha Abrahão pro-
 metto Deos huma descendencia tão numerosa
 como as Estrellas, por lhe ter offerecido húa victi-
 ma no sacrificio do seu filho, & Francilco pera ver
 a sua Religião ainda mais numerosa, que as Estrel-
 las, tantas victimas offerrece a Deos quantos são
 os filhos que lhe sacrifica sobre os Altares da peni-
 tencia. A Iosue quando quiz entrar na terra de pro-
 missão mandou o Anjo que descalçasse os pés,
solve calceamentum de pedibus tuis. Francilco sem que
 lho mandem, descalça ambos os pés, pera por to-
 das as terras abrir o caminho da penitencia, que he
 o por onde se entra na bemauenturança, terra ver-
 dadeira de promissão. Diz o Propheta Oseas que
 Deos attrahirà pera sim os homens com os cordões
 de Adão, & com os laços da caridade, *in funiculis*
Adam traham eos, in vinculis charitatis; pois que cor-
 doens são estes que teue Adão, & porque lhe chama
 o Propheta, laços de charidade, quando em Adam
 não houue mais que os vinculos da culpa, & os gri-

Ihuens do peccado. Esta sem duuida he huma pro-
 fecia das conquistas de Francisco, verdadeiro Adão
 da ley Euangelica, a quem (como testemunham
 as historias) os mais feroces Animaes, & os Elemē-
 tos mais embrauecidos obedeciam; Com o cor-
 dam pois deste segundo Adão, tão innocente como
 soberano, attrahio Deos para sim todo o mundo :
traham eos in vinculis Adam, declaro este lugar com
 huma erudiçam natural: escreue Philostrato que a
 Panterba he huma pedra preciosa, a qual atada
 com hum cordam, & lançada no mar, attrahe pe-
 ra sim com suaves violencias as pedras; neste mar
 do mundo eram os coraçoes dos homens mais
 duros que pedras, entrou neste Francisco, & com
 o seu cordam todos os attrahio para sim no domici-
 lio da penitencia, pera os tornar a Deos transfor-
 mados em Estrellas na fragoa da charidade, *trahã
 eos in funiculis Adam, in vinculis charitatis*. Costuma-
 uão os Gentios andar à roda de hum Altar com
 hum cordam nas mãos, imaginando que com
 os nós que dauam, atavam os coraçoes daquelles
 que queriam trazer a seu amor; isto que nos anti-
 gos era superstição, em Frâncisco foi acerto, porque
 deu táos nós ao seu cordam, & apertou com tan-
 tos rigores a sua regra, que parece prendeo todas
 as vontades, & vinculou todos os affectos, *traham
 eos*

Philostrat. in
 vita Appo-
 lon l. 3 c. 14.
 dis. 2. p. 226.
 col. 1.

eos in vinculis charitatis. Este, fideis he o segredo de Estado que Christo reuelou a Francisco pera a dilataçam da sua Ordé, & este he o segundo motivo do nosso agradecimento, *confiteor ubi pater quia abscondisti haec à sapientibus, & reuelasti ea paruulis.*

P A R T E III

O Terceiro, & ultimo segredo, que Christo reuelou a Francisco, he o segredo das merces, pera beneficio da Christandade. O maior segredo na materia dos beneficios, he o agradecimento, porque se os beneficios sam cadeas, que nos prendem, os agradecimentos sam as armas, com que se quebram estas cadeas: Que tenazes sam os vinculos, com que hum beneficio nos prende? Diz o Evangelista, que Lazaro resuscitou com os pès, & as mãos atadas: *prodiit qui fuerat mortuus ligatus pedes & manus*; pois resuscita Lazaro para a vida, & não resuscita pera a liberdade, nam, porque a vida que alcança, he hum beneficio que Christo lhe faz, & todo o beneficio he catiueiro; Lazaro resuscitado já nam he catiuo da morte, porém he catiuo do Señor, que o resuscitou, & por isso nam se despeça do funebre embaraço das mortallas, mas átesquer que o veção cõ as mãos atadas, porque té recebido

bido o beneficio da vida, que não ha couza, que
 mais nos catiue que o beneficio; como tambem
 não ha couza que mais nos liberte, que o agrade-
 cimento. Estaua S. Pedro em prisaõ por sentença de
 Herodes, quando ao improuiso apparecer de hum
 Anjo se lhe soltaõ as cadeas, *cecidit catenæ de ma-
 nibus ejus*; sahido S. Pedro das sombras do carcer à
 sombra do Anjo, diz a Escritura que ficara tam
 suspêso, & perplexo, que imaginou que a sua liber-
 dade era illusam; *existimabat se visum videre*. Pedro
 na realidade estaua solto, & na sua opiniã, lhe
 parecia estar ainda preso, *nesciebat quia verum est quod
 fiebat per Angelum*; quando finalmente rompendo
 em demonstraçoens de agradecimento, cessaram
 as duuidas da recupera da liberdade; *nunc scio verè
 quia misit Dominus Angelum suum, & eripuit me de
 manu Herodis*; isto que em S. Pedro pareceo erro da
 imaginaçam, poderamos dizer que foi acerto do
 juizo; quando o Anjo o soltou, nam se conheceo
 liure, *nesciebat*, só se confessou liure quando agra-
 deceo ao Anjo, *nunc scio verè*, porque na mesma
 liberdade que o Anjo lhe deu, diuisou os grilhoês
 do beneficio, com que ficaua prezo, & nas graças,
 que elle deu ao Anjo; assegurou o desempenho da
 sua liberdade, *nunc scio verè quia misit Dominus Ange-
 lum suum, & eripuit me de manu Herodis*; Grande pro-

145
ua das obrigaçoens, que o mundo tem a Francisco! O mundo se bem aduertirdes, parece que duas vezes foi catiuo [permitame a vossa deuocão este pio encarcimento] a primeira vez foi catiuo do demonio pello peccado de Adão, a segunda, deixaimo dizer assim, ficou catiuo de Christo pello beneficio da Redempção, durou o primeiro catiuo desde que Adão peccou até a morte de Christo, & durou o segundo, desde a morte de Christo, até o dia memorauel em que Christo deu as suas chagas a Francisco: daime a tenção, que atégora não disse nada a respeito do que tenho pera dizer, pera a Igreja agradecer a Christo o beneficio da Redempção, não ha duuida, que apurou as finças do amor, persuadio aos Anacoretas, a que desterrados pera o inhabitado das soledades, desafogassem no mais triste silencio das sombras a sua dor, & com diluuios de lagrimas inundassem os desertos: Empeñhou aos Martires a que prouocado a barbaridade dos tirannos, abraçassem as cruces, beijassem os patibulos, se lançassem nos incendios, expulessem o peito às lançadas, o coração às settas, & a vida aos tormentos: Obrigou aos Monarquas, a que eclipfando o resplandor da Magestade, trocassem as purpuras em cilicios, os Sceptros em disciplinas & os palacios em mosteiros; mas ay! que limitados agradecimentos pera hum beneficio infinito. Christo homẽ Deos morreo por nós, & pera em algum modo se

poder recôpençar o preço desta morte era necessário; morrer pera Christo outro homem Deos como elle, mas se Christo no estado da natureza he vnico, & se no estado da gloria he impassiuvel, como se podera a Igreja desempenhar de diuidas tão grandes, como podera satisfazer a tão grandes obrigaçoens, oh incomprehensiuvel segredo da diuina sabedoria ! Este mesmo Christo, que he vnico, & impassiuvel, nasceu, & se fez passiuvel em Francisco, & aquellas mesmas chagas que impressas no corpo de Christo foram o preço da nossa redempção, reuerberadas no corpo de Francisco, parecem ser o desempenho do nosso agradecimento, que sô as chagas de Christo podem pagar a Christo o beneficio das suas chagas, por onde obseruou com grande acerto o glorioso S. Bernardino de Sena que não foi hum Anjo (como querem alguns) o que imprimio no corpo de Francisco as chagas que adoramos, mas que Christo com hũa milagroza reuerberação, da sua propria pessoa, as passou. à pessoa de Francisco, *non caelestis spiritus illa stigmata imprimebat, sed ille qui pro nostra salute crucifixus est.* Que pera o desempenho do nosso agradecimento era necessário que Christo que na Cruz morreo por nós com excessos de amante padecesse em Francisco com correspondencias de agradecido: ô sagrados reflexos, ô diuinas reuerberaçoes, ô impressoens sacrosanctas das chagas de Christo no

D. Bernardino
Sermão 60
do Evangel.
sobre a Cruz
I. ep. 1.

côrpo de Francisco. Christo crucificado he hum
espelho pera todo o mundo, mas Francisco chaga-
do he hum espelho pera Christo, nas chagas de
Christo, diuisão o bemens o beneficio da Redem-
pção, nas chagas Francisco diuisa Christo o a-
gradecimento deste beneficio, & nós por esta mes-
ma causa ficamos a Christo mais obrigados, pois
de mais de ser o actor da nossa redempção, o quiz
tambem ser do nosso agradecimento.

Resta, ficis, pera remate deste sermão, & pera pro-
ueito das nossas almas, que assim como Christo de-
sempenhou as nossas diuidas com as suas proprias
chagas communicadas a Francisco, assim desepeñhe-
mos as diuidas de Francisco cõ hũa acção de graças
a Christo; *confiteor tibi pater, Domine Cali, & terra, quia
abscondisti hac à sapientibus. & reuelasti ea paruulis.* So-
berano Monarcha do Ceo, & da terra agradecemos
o amor, com que reuelastes a Francisco os tres maio-
res segredos da vossa Monarchia, os segredos da
guerra pera a conquista do mundo, os segredos de es-
tado pera a dilatação da sua ordê, & os segredos das
merces pera beneficio da Christandade; & as cria-
turas mais nobres na calidade, são as mais primoro-
sas na gratificação, por vossa cõta corre (ô illustres fi-
lhas de Francisco) o desempenho das obrigações, que
o vosso Serafico Patriarcha tem a Christo; Exhortã-
do Dauid aos Ceos a dar graças a Deos do beneficio

da criação, não convida aos Céos inferiores, que são
geitos humildes de ordinario são desagradecidos, só
a ingratição não he achaque de nobres, & por isso cõ-
vida David ao Céos superiores quanto mais agradecci-
dos quãto mais leuãtados, *Cælorum laudate Deum.*
Logo se sois Estrellas da primeira grãdeza no Céo da
Serafica Religião, sede tambem as primeiras nos des-
uelos do agradecimẽto, que não he possivel, que se-
do nobres, não se jais agradecidas, *Cælorum laudate*
Deum; Mas porque os sanctos mais se pagão cõ a
imitação das suas virtudes, que cõ a recordação dos
seus beneficios, seja a vossa vida hũ retrato da penitẽ-
cia de Francisco, assim como Francisco foi hũ retrato
de Christo; & se Francisco conquistou ao mun-
do com o desprezo das suas grandezas, se
Francisco sustentou ao mundo com as columnas
da sua innocencia, finalmente se Francisco san-
ctificou ao mundo com os influxos da sua caridade;
tambem vós ô seraficas filhas suas podeis cõquistar,
sustentar, & sanctificar o mundo, conquistallo com o
desprezo, sustentallo com a paciencia, & sanctificallo
com o exemplo; que cõ a perfeita imitação das vir-
tudes do vosso serafico Patriarcha se apurará a vossa
nobreza, com a vossa nobreza se calificará a vossa
virtude, a virtude se augmentará cõ a graça na graça
se fundará a esperança, & na esperança a gloria, *Ad*
quam nos perducatur Iesus-Christus Filius Dei. Amen.